

FORMAS DE DESPEDIDA NO PORTUGUÊS
(UMA TENTATIVA DE ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO)

Christa Ingrid Kahmann

Nossos agradecimentos à orientação prestada pela
Profª Drª Solange de Azambuja Lira, da UFSC,
Florianópolis - SC.

I - INTRODUÇÃO

"Tudo aquilo que não pode ser prontamente processado, analisado e sistematizado pela mente humana provoca desconforto." (Tarallo, 1985:5)

O autor de "A Pesquisa Sociolingüística" refere-se a exemplos de situações lingüísticas que, num primeiro contato, nos parecem confusos, não sabendo como encará-los. Dentro da teoria da variação lingüística, tentamos analisar situações de fala determinadas, procurando detectar as diversas maneiras de se dizer a mesma coisa, isto é, as variantes lingüísticas. Mas, como veremos a seguir, frustramo-nos um pouco, não por falta de dados teóricos em que pudéssemos nos apoiar, mas sobretudo devido ao enorme fluxo de indagações que surgiram, à medida que analisávamos o "corpus". Com isso, reconhecemos, restaram bem mais situações não analisadas conclusivamente do que propriamente respostas... O que não nos desanima, porém.

II - A COLETA DE DADOS

Inicialmente, pretendíamos analisar começos e fins de fala, isto é, as diversas maneiras de encetar e concluir uma interação lingüística. Para tanto, munimo-nos de um gravador portátil, caderno de anotações e nos dirigimos à loja de artesanato Schwab, na rua Fernando Machado, nº 9, no centro de Florianópolis. A data não foi escolhida por acaso: em contato prévio com seus proprietários, os quais prontamente se dispuseram a colaborar com a novêl pesquisadora(...), optamos por 31 de maio de 1985, lá permanecendo o dia todo; como o

material coletado nos pareceu insuficiente (55 situações de fala), voltamos no dia 03 de junho, totalizando, ao final, 83 situações de fala diversificadas.

Por que as datas acima? Final e começo de mês obviamente fazem aumentar o movimento...

Quanto ao gravador: verificamos de imediato que, para uma boa coleta de material lingüístico, nada mais imprescindível que um bom gravador; este, no banco dos réus, não obteve perdão, o que nos fez aprender na prática o que já havíamos ouvido e lido diversas vezes: é fundamental a escolha de um bom gravador.

E agora? Como felizmente preparáramos o caderno de anotações, dividindo-o em itens tais como Hora - Situação de Fala - Sexo - Idade - Classe Social - Acompanhado ou Sô - Grau de Intimidade, colocamo-nos na posição do pesquisador-observador: em outras palavras, não participamos diretamente da situação de comunicação. Isto porém não prejudicou, no nosso entender, a naturalidade da situação, a não ser, talvez, por um detalhe, que explicaremos adiante. Como se aconselha a participação direta do pesquisador, a mesma ocorreu por vezes, ainda que inadvertidamente, quando o informante, nosso amigo ou conhecido, nos dirigia a palavra, como exta exemplificado nas situações de fala nºs 13 e 80.

Segundo Tarallo (1985:28), ao nos decidirmos pelo estudo da língua falada e pela teoria da variação lingüística, logo nos deslumbramos com a riqueza de dados. De que forma delimitá-los? Procedemos da seguinte forma:

- Sexo: M (masculino) e F (feminino).

- Idade: 10-15, 15-20, 20-30, 30-40, 40-50, 50-60, 60-70.

Intuitivamente, delimitamos os informantes mais jovens entre faixas mais estritas (10-15, 15-20), já que nós parecemos representar segmentos etários mais distintivos entre si: na faixa de 10 a 15 anos, aparecem crianças que estão adolescendo; na de 15 a 20, já vemos moças e rapazes quase adultos (estudantes em geral); daí por diante, os contrastes atenuam (ou por outra: torna-se mais fácil delimitar as pessoas em faixas maiores): entre 20 e 30 anos, os chamados adultos da primeira fase, jovens senhores e senhoras, na sua maioria, algumas mães de crianças pequenas; de 30 a 40, de 40 a 50, etc, o modo de vestir, de pentear-se, de uma maneira geral, constituem pistas razoavelmente seguras. Como não indagávamos a idade dos informantes, repetimos que a delimitação e o encaixamento dos mesmos nas respectivas faixas etárias foram meramente intuitivos.

- Classe Social (ou grupo socioeconômico): M (média) e B (baixa). Como procedemos: novamente não solicitamos aos informantes sua renda mensal, condições de moradia, etc; baseamo-nos no seu modo de vestir e de se expressar oralmente, reconhecendo não serem formas das mais aconselháveis de procedimento sociolinguístico. Como, então, classificá-los, se muitos deles não permaneciam sequer um minuto no recinto? Por outro lado, a divisão das células sociais em dois grupos maiores, no caso M e B, nos parece mais fácil e menos passível de erro.

- Acompanhado ou Sô: este item foi incluído na expectativa de se notar uma maior ou menor verbosidade. Em outras palavras: a pessoa acompanhada de algum parente ou conhecido tende a se exprimir mais livremente, trocando idéias com o mesmo (?), o que pode interferir na forma de iniciar ou concluir uma situação de fala (...).

- Grau de intimidade com os interlocutores da casa:

- passante casual: pessoa a passeio que resolveu "dar uma olhada"; turista;
- fornecedor: a loja revende diversos objetos de artesanato confeccionados por donas-de-casa ou vendedores autônomos;
- freguês: já comprou ali antes ou o fez naquele momento;
- amigo e amigo chegado: de menor ou maior relacionamento com os proprietários, isto é, que aí vêm "bater um papo" com menor ou maior frequência.

Para esta classificação, valemo-nos não da nossa intuição, mas das informações dos proprietários (interlocutores), logo que os informantes saíam do local.

Melhor esclarecendo, nosso procedimento na coleta dos dados foi bastante simples: colocamos os proprietários a par do nosso objetivo (verificar como as pessoas iniciam e acabam uma conversa, isto é, se cumprimentam ao chegar, se se despedem ao sair). Logo, os interlocutores estavam a par da coleta de dados, tendo prestado toda a colaboração; já os informantes, não sabiam de nada, tendo em vista principalmente dois fatos: o pouco tempo que a maioria permanecia no recinto e a naturalidade pretendida. Esta, por conseguinte, foi plenamente alcançada, salvo por um detalhe curioso: a interlocutora, a certa altura, talvez por um processo subconsciente (quando a interpelei a respeito, confessou-se admirada), abordava os informantes com a expressão "As ordens", logo que

entravam (n^{os} 29, 31, 33, 34, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 55; "Pois não": 60, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 74, 79 e 83 - 21 ocorrências, isto é, 25,30% do total), o que pode ter provocado começos de conversa diferentes dos que ocorreriam sem essa introdução.

Finda a coleta, os dados manuscritos foram cuidadosamente datilografados. Optamos pela transcrição normal da situação de fala, alterando-a por vezes, como nas situações n^{os} 5 e 10, onde notamos clara diferença de expressão; por conseguinte, e não por coincidência, este detalhe mais o modo de trajar do informante nos levaram a classificá-lo como da classe social B. Como se pode ver, a classificação pode ser intuitiva, mas claramente racional, até prova em contrário.

O "corpus", agora, estava concluído. Prestava-se ao estudo de começos e fins de fala, nosso objetivo inicial. Prestar-se-ia também para o estudo de formas de cumprimento em geral, formas de pedido, formas de agradecimento. Optamos pelo estudo das formas de despedida, afastando-nos do objetivo inicial motivados principalmente pelo fato constatado num dos parágrafos anteriores.

III - FORMAS DE DESPEDIDA

III.1. A estrutura da fala

Aceita-se que quando modelos em ocorrência regular são identificados em algum tipo de comportamento, tal comportamento está estruturado por aqueles modelos. Não há dificuldade em estabelecer que a fala é estruturada, já que gramáticas e dicionários estão repletos de modelos repetidos de palavras, construções, etc. Esses modelos relativamente curtos, numa sentença, são apenas uma parte da estrutura total da fala desde que todos os tipos de modelos mais longos possam ser identificados, tais como aquele consistindo de uma pergunta seguida por sua resposta, e mesmo um mais longo, como algum papel de interação entre duas pessoas, como uma saudação claramente reconhecida no começo e uma despedida no final.

Pode-se presumir que cada língua inclui uma série de formas de saudações e outras para despedidas. Segundo Hudson (1983:129), uma saudação é necessária para mostrar que a relação existente no final do último encontro é ainda a mesma, a despeito da separação, e que a despedida é necessária para resumir o efeito do encontro no relacionamento e mostrar o que os participantes podem esperar um do outro no próximo

encontro.

Tudo o que já se viu até o momento indica que as relações entre os participantes em tal ponto da interação são do maior interesse aos próprios participantes, e é fácil ver porque lhes é importante iniciar e finalizar cada parte da interação pela indicação de suas relações com o outro.

Estabelecidas as relações mútuas pelas saudações, os participantes podem então se dedicar a algum assunto, o qual pode ser nada mais que uma conversa familiar de cinco minutos através da cerca do jardim, sem prestar maior atenção do que desejam para manter essas relações. Despedidas ocorrem no final dos assuntos como uma reafirmação mútua de que as relações estão inalteradas. Assim, Hudson propõe, de maneira muito clara, a estrutura de uma parte da interação como consistindo de três etapas: saudações - assuntos - despedidas.

Saudações e despedidas podem variar enormemente na sua sinceridade e criatividade. Tomando sinceridade em primeiro lugar, há uma diferença interessante a ser delineada entre saudações que expressam uma proposição (por exemplo: "Que bom te ver!") e as que não o fazem (por exemplo: "Alô!"). Apenas saudações proposicionais podem ser consideradas insinceras, embora o tipo não-proposicional possa implicar sentimentos (através da entonação, principalmente) que o falante na realidade não experimenta. A mesma distinção pode ser feita a respeito das despedidas. Dessa forma, saudações não-proposicionais tendem a ser um simples reconhecimento de que um encontro (isto é, uma parte da interação) iniciou. Dada a existência de saudações tão neutras, poder-se-ia imaginar por que ninguém jamais usa o tipo proposicional sem significá-lo, mas a explicação é simples. As pessoas baseiam seu comportamento social num compromisso entre o que realmente sentem e o que sabem ser delas esperado, a fim de se manterem num nível razoável.

As saudações também variam no grau de criatividade pessoal que refletem, com o não-proposicional o mínimo criativo. É importante, porém, lembrar que a função de uma saudação ou despedida pode ser preenchida por um grande conjunto de formas além da lista de umas poucas dúzias de saudações fixas. Importa que uma saudação seja reconhecida como tal pelo destinatário, que tome conhecimento de que um novo encontro começou.

O que, então, decide a forma de uma saudação ou despedida? Isto varia claramente de língua para língua, e de sociedade para sociedade, mas certos modelos gerais têm surgido. Por exemplo, a duração total de uma saudação é geralmente proporcional à duração de tempo decorrido desde o en-

contro anterior (isto é, uma saudação a um amigo visto há dez anos será mais longa que uma a um amigo visto ontem) e a importância do relacionamento (isto é, um amigo receberá uma saudação mais longa que um mero conhecido). A explanação de Hudson para o papel das saudações poder-nos-iam levar a esperar que ocorrerá apenas a mais breve saudação, ou nenhuma, onde não exista nenhuma relação prévia, e este parece ser o caso de diversas situações de fala do "corpus" coletado, notadamente quando os informantes eram passantes casuais (em certos casos até fregueses).

III.2. Levantamento das formas de despedida encontradas no "corpus"

Cumpra esclarecer o que segue:

19 - Os GRUPOS indicam, respectivamente:

GRUPO I : despedidas completas;

GRUPO II : despedidas não-completas (isto é, sem resposta de uma das partes envolvidas);

GRUPO III: ausência de despedida.

20 - De acordo com Hudson (vide item IV.2.1 deste trabalho), podemos classificar com segurança os finais das formas de despedida do GRUPO II como formas não-verbais de despedida, já que, tanto pelo contexto em que ocorreram como pela observação direta, constatamos ter havido, como resposta, ou um sorriso ou um aceno de mão ou de cabeça; o que, por conseguinte, as converte em formas completas de despedida (e verbais, cf. Hudson).

30 - Os SUBGRUPOS indicam, respectivamente:

SUBGRUPO 1: formas muito usuais de despedida;

SUBGRUPO 2: formas de despedida acompanhadas de agradecimento e/ou formas explícitas de polidez;

SUBGRUPO 3: formas de despedida que deixam entrever a aquiescência ou concordância do interlocutor.

LEVANTAMENTO DAS FORMAS DE DESPEDIDA ENCONTRADAS NO "CORPUS"

GRUPO	SUBGRUPO	FORMAS DE DESPEDIDA	SIT. FALA Nº	OCORRÊNCIAS	TOTAL	%
I	1	- Tchaul	6, 10, 13, 14, 38, 42, 50, 52, 60, 80 e 83	16	83	19,27%
		- Tchaul				
		- Té logo! - Até logo!	17, 46 e 76			
		- Té logo! - Até logo!				
	- Até outro dia! - Até pra semana!	66 e 75				
	- Até outro dia! - Até pra semana!					
	2	- Tudo bem! Muito obrigado então! A gente vai passando aí!	3	23	83	27,71%
		- Tá!				
		- É... Outra hora passo aí. Brigado.	7			
		- De nada.				
		- Não, tá bom! Obrigada!	8, 37 e 40			
		- De nada.				
		- Às ordens! - Às ordens.	12 e 79			
		- Té logo! - Obrigada pela boa vontade.				
		- Obrigadol - Tá, brigada.	29, 30, 31, 33, 43, 49, 51, 61, 62, 65, 71, 73 74 e 78			
		- Às suas ordens! - Às ordens.				
	- Tchau, nega, obrigada.	74 e 78				
	- Às ordens.					
	- Ficou tão bonitinho! Até logo!	39				
	- Até logo, senhora, obrigada!					
	- A senhora deixa a caixinha aí, que eu passo com o carro.	56				
- Tá, obrigada!						
3	- Tá legal!	11	7	83	8,43%	
	- Muito bem!					
	- Eu vou aí e já volto.	54				
	- Tá, tudo bem.					
	- Tá bom. Vou mandar ela escolher o que ela quer. Ela trabalha aqui no Catarinense.	64				
	- Tá bom.					
	- Tá. Desculpa, esqueci de fazer.	69				
	- Tá.					
- Aí tu fala qualquer coisa, se ela quiser, semana que vem eu passo.	70					
- Tá.						
- Hoje eu não vou levar não. Outra hora eu passo aí.	72					
- Tá, tá certo.						
- Então amanhã eu passo aqui.	77					
- Tá bom.						

LEVANTAMENTO DAS FORMAS DE DESPEDIDA ENCONTRADAS NO "CORPUS"

GRUPO	SUBGRUPO	FORMAS DE DESPEDIDA	SIT. FALA Nº	OCORRÊNCIAS	TOTAL	%		
II	1	- Tchau. - ...	1, 2 e 32					
		- Tá? - Tchaul! - ...	20					
		- Tá, então trago segunda-feira, tá. - Tá "okay". - Tchaul! - ...	18					
		- Mas isto ainda vem! - É. Tchaul! - ...	23					
		- Vamo embora, tchau! - ...	25					
		- Tchaul! Um abraço no seu filho! E no sobrinho também! - ...	26					
		- Tchau, Neca, tchau! - Lá no Angeloni é 900 o cáqui. - Então eu vou lá. - ...	45					
		- Tá logo! - ...	59	10	83	12,04%		
		2		- Brigadal - Tá, obrigada. - Tchaul! - Tudo bem, brigadal - ... - Tchau, heint! - ...	16, 81 e 57			
				- Brigado. - Obrigada. - Obrigado. - ... - ... - ...	19, 21, 22, 24 67 e 68			
- Só vim dar uma olhada no proço daquela vidro. Brigada. - As ordens! - Tá logo. - ...	82			10	83	12,04%		
3		- Bom, eu tô sempre passando, e de vez em quando eu vou dar uma <u>chá</u> gadinha aqui. - ...	4					
		- Bom, eu vou dar um chego por aí. - ... - É, depois venho falar com ela. - É. - Tá legal! - ...	5					

LEVANTAMENTO DAS FORMAS DE DESPEDIDA ENCONTRADAS NO "CORPUS"

GRUPO	SUBGRUPO	FORMAS DE DESPEDIDA	SIT.FALÁ Nº	OCORRÊNCIAS	TOTAL	%
		- Depois entro em contato com ela. - Tá. Como é teu nome? - Eliete. Tá, tá legal. - ...	9			
		- Então tenho umas voltas pra dar no centro depois volto. - ...	53			
		- Vou deixar meu capacete aí e vou dar uma volta. - ...	28	5	83	6,02%
III			15, 27, 34, 35, 36, 41, 44, 47, 48, 55, 58 e 63	12	83	14,45%

IV - EXAME DO "CORPUS"

IV.1. Aspectos sintático e semântico

Resumindo o levantamento das formas de despedida constantes do item anterior, temos a seguinte realidade:

GRUPO I: 46 ocorrências (do total de 83);

GRUPO II: 25 ocorrências;

GRUPO III: 12 ocorrências.

Como se pode constatar, houve predominância das formas de despedida completas (55,42%), ou seja, em que se completaram verbalmente os turnos dessa parte da interação; em 25 das 83 ocorrências (30,12%), verificamos que as mesmas, por não se comportarem da mesma forma que o grupo anterior, constituem formas não verbais de conclusão da fórmula de despedida.

As formas tidas, intuitivamente, como mais usuais não se sobressaíram como era esperado. Vejamos:

GRUPO I: SUBGRUPO 1: 16 contra 30 (dos subgrupos 2 e 3) - quase o dobro de outras formas;

GRUPO II: SUBGRUPO 1: 10 contra 15 (dos subgrupos 2 e 3).

Por não ser nosso objetivo maior tratar exaustivamente os aspectos sintático e semântico, interessando-nos no momento mais o social, abordamo-los sucintamente, ainda que reconheçamos fornecer o "corpus" suficientes dados para uma análise mais acurada a esse respeito, o que poderia ser feito futuramente.

Entre várias curiosidades, notamos nos SUBGRUPOS 1 e 2 expressões com maior carga semântica do que no SUBGRUPO 3.

Atenção especial nos despertam as seguintes situações de fala do GRUPO I:

nº 80: - Tchau pra vocês!
- Tá esfriando, né?
- Tá, tá bom!
- Tchau!

nº 83: - Tchau!
- Tchau!

- Paz e amor! Quadros bonitos, né?
- Tem, tem bastante.

Estas duas formas de despedida ainda ineficaziam um novo tópico, após a usual forma "Tchau!". À primeira vista, dar-nos-ia impressão de que a interação verbal prosseguiria a partir daí. Mas, em ambas as situações, o informante já se dirigia à saída. Em ambas, a informante foi do sexo feminino, de meia-idade, classe média, amiga chegada ou freguesa habitual; portanto, pessoas com um relacionamento mais estreito com os interlocutores. Na situação de fala nº 83, há inclusive uma forma de elogio claramente inserida, o que se percebe com nitidez na situação de fala nº 39:

- Ficou tão bonitinho! Até logo!
- Até logo, senhora, obrigada!

Já nas situações nºs 12 e 79, temos uma forma de despedida no mínimo interessante:

- nº 12: - Às ordens! (equivalente a "Té logo" ?)
- Té logo! (equivalente a "Obrigada" ?)
- nº 79: - Às ordens.
- Obrigada pela boa vontade. (oferta e agradecimento no final da interação, caracterizando uma despedida)

E quanto à de nº 56?

- A senhora deixa a caixinha aí, que eu passo com o carro.
- Tá, obrigada!

Em vez de se despedir formalmente, um pedido (ou ordem); e, em resposta, o assentimento e agradecimento pela compra efetuada. Esta e todas as outras, formas de despedida, não há como duvidar. Maneiras diferentes de se dizer a mesma coisa.

Ainda neste grupo, destacamos as situações nºs 64, 69, 70, 72 e 77. Como informantes, dois passantes casuais, um fornecedor e dois fregueses. Faixas etárias: dos 15 aos 60 anos. Praticamente o mesmo modo de interagir socialmente, o que, à primeira vista, poderia significar que idade não seja um fator muito determinante nesse tipo de discurso (...).

Do GRUPO II, entre outras, salientamos:

- nº 2: - Mas hoje eu não vou levar não. Falta grana.

e amanhã eu passo aí, tá. Tchau!

Foi empregada pelo informante a forma usual "Tchaul" antecedida de toda uma explicação sobre o porquê de não comprar nada; como que à espera da concordância do interlocutor, o que realmente aconteceu através de um aceno de cabeça. Por que um mero passante casual se empenharia tanto em se justificar, ao contrário de outros tantos?

E a situação nº 45?

- Tchau, Neca, tchaul
- Lá no Angeloni é 900 o cáqui.
- Então eu vou lá.

O informante é amigo chegado. Vem usualmente tomar chimarrão e, como gaúchos, todos ali comem cáqui (e não caqui). A interlocutora, em vez de responder ao "Tchaul", re- truca com uma resposta sobre um tópico anterior aparentemente encerrado. Que funciona, sem dúvida, como uma fórmula de despedida com carga semântica definida.

Observou-se ainda outro fato interessante: nas despedidas constantes do GRUPO II, de maneira geral, os informantes já saíam praticamente correndo do recinto. Na verdade, o sorriso ou o aceno de cabeça por parte do interlocutor na maioria das vezes sequer foi captado pelo informante. O que nos poderia levar a mais um aspecto da análise das formas de despedida: até que ponto são meros rituais seguidos quase inconscientemente? Até que ponto os protagonistas realmente estão conscientes do que dizem? Dividir a fórmula proposicional da não-proposicional resolve o problema da sinceridade?

Quanto ao SUBGRUPO 3, notamos a predominância da estrutura sintática SN - SV - SN, com acentuada ocorrência da dêixis, de forma clara ou através da pessoa verbal, notadamente na 1ª pessoa do singular.

IV.2. Aspecto social

Segundo Hudson (pág. 114), é possível verificar a que respeito a fala é social: as regras ou habilidades de seu uso são na maioria aprendidas de outras pessoas, ocorrendo o mesmo com a forma com que se aprendem itens lingüísticos. Por exemplo, aprende-se como conseguir uma passagem de ônibus olhando e ouvindo outras pessoas, assim como se aprende como

ordenar nomes e verbos em sentenças ouvindo-o dos outros.

Existe outro aspecto social da fala, entretanto, que tem a ver com "trabalho", segundo Hudson, mais, que com "habilidade", especificamente que o esforço que alguém imprime na fala depende da motivação, a qual, por sua vez, deriva em parte da relação do falante com a outra pessoa. A psicologia social oferece um número de teorias para explicar por que pessoas desejam colocar esforço na interação social. O tema principal nessas teorias, porém, é que as pessoas aceitam as perguntas por desejarem sua aprovação e estima. Esse enfoque talvez leve a uma explicação das causas que levaram a interlocutora a abordar os informantes com a expressão "As ordens", logo no início da interação social.

Sob este aspecto, colocam-se sérias restrições à linha saussuriana que encara a fala como produto da vontade do indivíduo, não regulada pela sociedade. A sociedade controla nossa fala de dois modos: em primeiro lugar, estabelecendo uma série de normas, que aprendemos a seguir (ou ocasionalmente desprezar) com maior ou menor habilidade, mas que variam de sociedade para sociedade, apesar de algumas serem mais universais que outras; em segundo, a sociedade fornece a motivação para a adesão a essas normas, e para imprimir esforço à fala e à interação social em geral.

IV.2.1. Comportamento verbal e não-verbal

O lingüista David Abercrombie afirma que "falamos com nossos órgãos vocais, mas conversamos com nosso corpo inteiro" (Abercrombie 1968, in Hudson, pág. 134). Poderíamos explicar desse modo as formas de despedida constantes de algumas situações de fala coletadas, apesar de não serem propriamente "conversas"? Vejamos.

Nas situações nºs 1, 2, 16, 18, 20, 23, 25, 26, 32, 57, 81, por exemplo, não se completou o turno da forma "Tchau", "Tchauzinho", isto é, não houve resposta verbal.

Nas situações nºs 4, 5, 9, 19, 21, 22, 24, 59, 67, 68, 82, a forma mais usual ("Tchau") foi substituída por outras: "Bom, eu tô sempre passando...", "Tã, tã legal", "Obrigado", "Até logo", "Tã, obrigada, hein", também não tendo havido resposta verbal ou do informante ou do interlocutor.

Hudson, no cap. 4 do seu "Sociolinguistics", assinala que o comportamento não-verbal também ajuda a marcar a estrutura da interação. Um dos principais tipos de estrutura (vide item III) foi modelo de comportamento associado com "entradas" (inícios de turno) e "saídas" (fins), onde o com-

portamento não-verbal é claramente caracterizado como comportamento verbal. Alguns aspectos do primeiro são relativamente convencionais, tais como o aperto de mãos, o qual em algumas culturas é substituído pelo esfregar dos narizes ou suplementado por beijos ou abraços, dependendo da relação entre os participantes. Na Grã-Bretanha o aperto de mãos parece ser mais usado para mostrar que uma relação está começando do que um sinal de intimidade. Assim, é empregado para encerrar divergências entre amigos, ou quando alguém é apresentado a um estranho ou a alguém que não via durante muito tempo. Em outras culturas, as regras de aperto de mãos são claramente diferentes.

No "corpus" aqui analisado, chamamos a atenção para a situação de fala nº 13, onde o informante (amigo chegado) saúda o interlocutor com uma batidinha nas costas. Fora essa situação, em nenhuma outra se observou tal comportamento. Seria o caso de, levando em conta a exposição de Hudson, considerarmos que no Brasil, ao contrário do costume inglês, tal gesto (aperto de mão, batida nas costas) significa mais um sinal de intimidade?...

A propósito do acima exposto, observamos o seguinte: as situações de fala nºs 28, 44 e 53, de acordo com Hudson, também podem ser interpretadas como formas verbais de despedida.

E as situações nºs 15, 27, 34, 35, 36, 41, 44, 47, 48, 55, 58 e 63? Nestas não houve em absoluto forma nenhuma de despedida, seja verbal ou não-verbal. O ato de sair é que a representou, antecipado em alguns casos pelo pagamento, e, em outros, por um aceno de cabeça ou um sorriso (marcadores de conteúdo, cf. Hudson, pág. 136-7).

Mais uma vez nos deparamos com o imensurável campo afeto pela sociolinguística. Por isso, segundo o autor, não é de espantar que as pessoas às vezes achem mais fácil apoiar-se em rotinas fixas; nem tampouco é de surpreender que o estudo da fala seja ainda tão rudimentar.

V- CONCLUSÃO

Como a fala ocorre num contexto social, é indispensável a perspectiva social da sociolinguística para o estudo da língua ou da fala. O contexto social onde a fala acontece engloba um grande número de fatores, incluindo o grupo ou grupos sociais aos quais pertence o falante, as relações sociais entre falante e ouvinte, a estrutura de sua interação

(em termos de entradas, saídas, troca de turno, etc), o tipo de interação (numa transação comercial, uma conversa familiar, resolução de problema, etc.), e o conhecimento compartilhado dos participantes, que será tanto geral (cultura) como específico (referente à interação do momento). Todos esses aspectos do contexto social, segundo Hudson, são conhecidos quando alguém ouve (ou lê) algum item lingüístico, embora seja possível pessoas diferentes ouvirem a mesma fala e não concordarem sobre algum aspecto do contexto social.

De acordo com muitos outros lingüistas, o autor crê que o critério último de sucesso no estudo da língua é a realidade psicológica de suas descrições de estrutura lingüística. Por que as pessoas de uma mesma comunidade seguidamente falam de uma maneira tão parecida? Como obtêm uma tal conformidade? Por que diferem em relação a algumas variáveis particulares? As respostas encontradas até o momento permanecem insatisfatórias. As conexões entre variáveis na fala e no contexto social são complexas e específicas, variáveis lingüísticas individuais relacionando-se com variáveis contextuais individuais. Assim, cada emprego pode ser visto como um ato de identidade por seu falante.

As ocorrências do GRUPO III, ou seja, as ausências de despedida, como se pôde verificar, totalizaram 14,45%. Seu emprego também pode ser visto como um ato de identidade por seu falante? Cremos que sim.

A ocorrência de ausência de despedida em 12 das 83 situações de fala levantadas pode não ser por demais significativa estatisticamente. Se levarmos em conta que dos 12, 8 informantes eram passantes casuais, já tenderemos a uma explicação sociológica para este fenômeno: por ser desconhecido, menor necessidade ou desejo de estabelecer uma interação maior com o interlocutor.

Acontece, por outro lado, que, de um total de 83 informantes, 27 eram passantes casuais. O que dizer dos outros 19 (22,89%) que interagiram normalmente?

Como se depreende, mais uma vez, a presente tentativa de análise, à procura de respostas, acabou esbarrando em um número bem maior de questões não resolvidas: dúvidas remanescentes talvez encontrem solução no momento em que se procurar correlação entre itens como idade, sexo, classe social e forma empregada. A partir, então, do estudo das diferenças entre linguagem masculina e feminina, bem como entre jovens e velhos, por exemplo, certamente será possível, através da exploração de demais aspectos extralingüísticos, associá-los às formas empregadas. E as conclusões virão, desta vez com maior segurança.

BIBLIOGRAFIA

HUDSON, R.A. Sociolinguistics. Cambridge University Press, London, 1983.

FONSECA, M. Stella V. e NEVES, Moema F. (orgs.). Sociolinguística. Livraria Eldorado Tijuca Ltda., RJaneiro, 1974.

TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. Edit. Ática, SPaulo, 1985.

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÔ	GR. INT.
8h21min 1	(Entram e olham; a vendedora se aproxima.) - Quanto que tá um desses? (Indica um vidro pintado) (inform.) - Esse aí é 15. (interloc.) - 15? - É. - É isso aí. Tchau. (inform.) - ...	F	20-30	M	c/1 mo ça	passante casual
8h36min 2	- Bom dia. (inform) - Bom dia. (interloc.) - Vocês não têm anjo que se pendura na parede? - Tem esses dois, pequeninhos. - Mas hoje eu não vou levar não. Falta grana e amanhã eu passo aí, tá. - Tchau! (inform.) - ...	F	20-30	M	sô	passante casual
8h37min	- É sua esposa que compra pecinhas prá vender? (inf.) - É. (interloc.)					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
3	- Tudo bem! Muito obrigado então! A gente vai passando aí! (inf.) - Tá!	M	30-40	M	só	forne- cedor
8h39min	- Por um acaso já chegou aquela papel de cozinha? (inf.) - Não, não veio. (interloc.) - Bom, eu tô sempre passando, e de vez em quando vou dar uma chegadinha aqui. (inform.)	F	30-40	M	só	fregue- sa
8h52min	- Tua muiê não tá? (inform.) - Não, não tá, foi rezar. - Eu queria ver um coraçãozinho que ela vende, que o Zê faz. - Bom, eu vou dar um chego por aí. (inform.) - ... - É, depois venho falar com ela. - É. - Tá legal!	M	20-30	B	só	forne- cedor
8h55min	- Oi! (inform.) - Oi, campeão,					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
6	vais batalhar? - Vô, me machuquei. Tchau!	M	10	M	só	amigo
9h05min 7	- Quanto é que é este bauzinho aqui, hein? (inf.) - Este aqui é 40, e este, 25. - É... Outra hora passo aí. Brigado. (inform.) - De nada.	F	30-40	M	só	freguesa
9h07min 8	- Qual é o prego deste? (bauzinho) (inform.) - É 25. - Quer ver outro? (a vendedora) - Não, tá bom! Obrigada! (inf.) - De nada.	F	40-50	M	só	freguesa
9h15min 9	- Bom dia, vim trazer uns vidrinhos. - Ela não tá? (inform.) - Não está. - Mas eu vou deixar. Tá tão pesado. - Depois entro em contato com ela. (inform.) - Tá. Como é teu nome?					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
	- Eliete. Tá, tá legal. - ...	F	20-30	M	c/uma menina	fregue- sa
9h21min 10	- Vocês não que comprã pazinha pra me ajudar? (inf.) - Quanto é? - 3 mil. (interloc. compra e paga). - Tá! (inform.) - Obrigado, heint (interlocutor) - Tá! - Tchau! - Tchaul	F	10	B	c/uma menina	passan- te ca- sual
9h51min 11	(retorna o informante das 8h52) - Eu queria falar com a senhora a respeito das suas tabuinhas. - Ah é, das tabuinhas. - Tá legal! (inf.) - Muito bem! (interlocutora)	M	20-30	B	sã	forne- cedor
10h31min 12	- Bom dia, bom dia! (inform.) - Olá! - Já tem os vidrinhos?					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
	- Tá bom, obrigada! (interlocutora) - Obrigado à senho- ra, então! (inf.) - Às ordens! - Té logo!	M	30-40	B	só	forne- cedor
10h38min	- Tudo bom? (inf.) - Tudo bom? (int.) - Tudo vai bem? (bate nas costas do interlocutor) Aham! (interloc.) - Chimarrão tá quente. (outro in- terlocutor) - Eu tomei no Palá- cio.					
13						
10h50min - Tchau, Neca. Tchau pra vocês, tchau, Christa! (inform.) - Tchau!	M	50-60	M	só	amigo chega- do
10h44min	- Bom dia. Meu San- to Antônio. (inf.) - Vou chamar a mu- lher. - Tchau! (inform.) - Tchau! - Mais ou menos que dia, hein? - Dia 15.	F	40-50	M	c/uma mulher	fregue- sa
14						
10h45min	- E os moço? (in- terlocutora)					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
15	- Viemos dar uma olhadinha... - Oi (reconhecendo outro interloc.) - Salve! (segundo interlocutor) (Sa em sem falar nada)	M	20-30	M	c/um rapaz	passante casual
10h50min 16	- Vocês não têm aquela frutinha pra botar (indica uma peça de madeira para colocar toalhas)... (inf.) - Essas aqui. Tem umas maiores aqui, de madeira. - Brigada! (inf.) - Tá, obrigada! (interlocutora) - Tchau!	F	20-30	M	sô	freguesa
10h55min 17	- Que lindo os patinho! (inform.) (dirige-se à freguesa da sit. de fala acima) - Oi, tudo bem? (inform.) - Tudo bem! - Esses dias a Marina teve lá no posto (continuavam a conversa). - Tá logo! (inf.)					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
	- Té logo!	F	50-60	M	só	fregue- sa
11h15min	- Bom dia! (inf.) - Bom dia. - Ela tá ocupada, a moça? - Mas eu chamo e- la! - Oi. (inform.) - Oi. - Ela já pegou os pano? - Ainda não apare- ceu. - Tá, então trago 2ª feira, tá. (inform.) - Tá "okay". - Tchau!	F	30-40	M	só	forne- cedor
11h15min	- Só dar uma olha dinha... (inf.) - Pois não. - Quanto é essa aqui? - Aquela lá é 15. - Brigado.	M	20-30	M	c/um rapaz	passan- te ca- sual
11h31min	- Dar uma olhadi- nha sô. Dar uma o- lhadinha pra ver se acho uma coi- sa. (inform.) (compra um qua- dro, encomenda ou tros 2, deixa um					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
20	sinal) - Obrigada! (interlocutora, ao receber o pagamento) - Tá? (inform.) - Tchaul	F	20-30	M	só	freguesa
11h32min 21	- Tem livrinho "Minuto de Sabedoria"? (inform.) - Não. - Obrigada. - ...	F	30-40	M	só	passante casual
11h35min 22	- Troca pra mim? (dinheiro) (inf.) - Não. - Obrigado.	M	30-40	B	só	passante casual
13h06min 23	- Só vou olhar. (inform.) - Oi! (dirigindo-se à interloc.) - Oi! Tudo bom? - Tudo. Ó, é deste tamanho (indicando um vidro pintado) (conversa com outra mulher, que chegou pouco depois: BNH, Processo, compra de casa, etc) - Vou ter que arru					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
	mar como tava! (in form.) (a respeito da venda da casa) - Mas isto ainda vem! (interloc.) - É! Tchau!	F	20-30	M	só	fregue sa
13h12min 24	- É bem assim. Eu tenho na minha sala um assim. Quanto que tá estes quadros aqui, ô? (grita para a interloc. que estava atendendo a freguesa acima) - É 7 o maior, cinco o menor. (int.) - Brigada.	F	40-50	M	c/uma mulher	passante casual
13h30min 25	- Oi. (inform.) - Oi. - Ficou pronto o meu? - Tá, só falta gravar o nome. - Muito obrigada! (inform.) - Às ordens! - Vamo embora, tchau!	F	15-20	M	só	fregue sa
13h32min	- Ai, onde é que tá o seu marido? Preciso falar c/o senhor (assunto: encomenda feita a					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
26	ele) - Quarta-feira pas so aqui. (inform.) - Então 4ª feira. - Tchau! Um abraço no seu filho! E no sobrinho também!	F	15-20	M	sô	fregue sa
13h35min 27	- Oi! (interloc.) Veio sozinho? - Vim. (inform.) (sai às 13h55min) - O Gilberto vai treinar na Astel (interloc.) - Não sei o que vou fazer...	M	15-20	M	sô	amigo sobri nho
13h40min 28	- Ô! (inform.) - Ô, Checheto! (in terloc.) - O Guilherme tá? - Vou deixar meu capacete aí e vou dar uma volta. (inform.) - ...	M	15-20	M	sô	amigo
13h47min 29	- Às suas ordens? (interlocutora) - Quanto é que tá o vidrinho? - Este é 15 mil, es te 4.500, este 5..					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
	- Semana que vem eu venho. (inf.) - Tá. - Obrigado. - Às suas ordens.	M	20-30	M	só	freguês
13h45min 30	- Boa tarde. (inform.) - Às suas ordens, boa tarde. (inter.) - Vocês vendem tinta de porcelana? - Não, só de cerâmica e a plástica. - Tá, brigada. (inform.) - Às ordens.	F	20-30	M	só	freguesa
13h52min 31	- Às ordens. (interloc.) - Tem pincel? (inform.) - Não, acho que aí no Empório das Tintas... - Tá, obrigada! (inform.) - Às ordens!	F	30-40	M	c/uma moça	freguesa
13h53min 32	(retorna informante nº 29) - Que linda a tua moto! (interloc.) - É. (conversa um pouco, busca o capacete)					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
 - Tchaul (diz e sai correndo) - ...	M	15-20	M	só	amigo
14h18min 33	- Às ordens. (interloc.) - Tem crucifixo? - Tem. Queres assim? - Não tem de outro tipo? - Tá "okay". Vamo dar um chego (o na morado) - Obrigada! (informante) - Às ordens. (interloc.)	F	20-30	M	c/na-morado	freguesa
14h26min 34	- Às ordens. (interloc.) - Só tō dando uma olhada aí ... (sai logo após)	M	20-30	M	só	passante casual
14h31min 35	- Esse é o preto velho? (inform.) - É o famoso preto velho (interloc.) - Aham. - Tá indecisa? (interlocutora) - É... (sai)	F	20-30	M	só	passante casual

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
						sual
14h31min 36	- Boa tarde. (inf.) - Boa tarde, às or <u>dens</u> (interloc.) - Eu coloquei um vidro pra senhora pintar. Depois me <u>s</u> queci. - Faz tempo? - É, faz um m <u>ês</u> (levou o vidro e pagou; não agradeceu nem se despediu) - Obrigada. (interlocutora)	F	40-50	M	só	fregue <u>sa</u>
14h32min 37	- Quanto é essaqui <u>õ</u> ? (indica uma caixinha) - Essa é 40. (interloc.) - Obrigada. - De nada.	F	20-30	M	só	passan <u>te</u> casual
14h33min 38	- Quanto tá este cisne? (indica uma pomba de gesso) (inform.) - É 7.500. - Vou levar este aí. (leva 2 objetos e paga) - T <u>ã</u> . (informante, ao receber o emb <u>lho</u>)					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
	- Este aqui eu protejo o bico, que é frágil. (interl.) - Tá bom, obrigada! - Obrigada! - Tchau! - Tchau!	F	20-30	M	só	freguesa
14h34min 39	- Boa tarde! (inf.) - Boa tarde! - Não deu pra levar (referindo-se a um encontro anterior) - Mas agora a senhora leva. - Ficou tão bonito! Até logo! (inform.) - Até logo, senhora, obrigada!	F	50-60	M	só	freguesa
14h35min 40	- Quanto é o barril? (inform.) - 15 mil. - 15? - É. (olhou outras coisas) - Obrigada. (inf.) - De nada.	F	15-20	M	só	passante casual
14h45min 41	- Pode ficar sentadinha, que eu só tô olhando! (inf.) - Então tá, fica a					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
	vontade! - Pode ficar senta dinha. (olhou 2 mi nutos e saiu em si lêncio)	F	50-60	M	só	passan te ca- sual
14h54min 42	- Boa tarde. (inf.) - Boa tarde. (in- terlocutora) - Quanto é que tá agora? (indica um pano de prato) - 7.500. - Brigado. Vou ver mais tarde se tem encomenda. Eu vou ver então, tá. (es ta freguesa compra para revender) - Tudo bem. (inter loc.) - Tchaul! - Tchaul!	F	50-60	M	só	fregue sa
15h23min 43	- Às ordens (inter locutora) - Vou dar uma olha dinha. Como é que sai isto aqui? (in dica um pássaro de porcelana) (indagou preço de vários objetos) - Obrigada. (inf.) - Às ordens.	F	30-40	B	só	passan te ca- sual

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
15h25min 44	- Às ordens. (interloc.) - São olhando por enquanto. De madeira vocês estão bem equipados, né? - É. - Agora estou sem grana, mas depois eu dou um chego aqui. (olhou mais um pouco e saiu sem dizer mais nada)	F	40-50	B	só	passante casual
15h38min 45 16h	- Olá, ainda? Pôxa! Ai, ai... (informante nº 13: retornou e toma chimarrão) - Amanhã eu acho que apareço. Tchau, Neca, tchau! (inform.) - Lá no Angeloni é 900 o cáqui. (interloc.) - Então eu vou lá.	M	50-60	M	só	amigo chegado
15h45min 46	- Às suas ordens. (interlocu.) - Eu estou olhando por enquanto, obrigada. - À vontade. - Que preço sai os pano de prato?					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
	<p>.....</p> <p>- Eu vou passar aqui. Obrigada. (inform.)</p> <p>- Às ordens.</p> <p>- Até logo.</p> <p>- Até logo.</p>	F	40-50	M	só	passante casual
15h57min 47	<p>- Às suas ordens. (interloc.)</p> <p>- Que preço a senhora vende estas frutinhas?</p> <p>- Estas são de 450.</p> <p>- Tem as tintas pra vender?</p> <p>- Sim, de artesanato.</p> <p>- Tem de guache?</p> <p>- Não.</p> <p>(saiu sem dizer mais nada)</p>	F	40-50	M	só	passante casual
16h14min 48	<p>- Às ordens. (interloc.)</p> <p>- Quanto que tá este bauzinho?</p> <p>- Este tá 40 mil.</p> <p>- Este negocinho? (indica com o pé outro objeto)</p> <p>- Este é 15.</p> <p>(saiu sem dizer mais nada)</p>	F	15-20	M	só	passante casual

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
16h22min 49	- Tem estampa? (inform.) - Tem. - Dessas assim o- vais? - Tem. (olhou algumas) - Então outra vez eu passo aí. Obri- gada. - Às ordens.	F	20-30	M	c/uma mulher	passan- te ca- sual
16h33min 50	- Ô garoto! (infor- mante) - Ô garoto, tem mais tempo! (inter- locutor) (informante entra e sorri; não chega a sentar; conversa generalizada)					
16h04min	- Tchau! Semana, com certeza, dia 10. (inform.) - Tchau!	M	50-60	M	só	amigo
16h04min 51	- Boa tarde, tudo bem? (inform.) - Mas que lindo o cabelo dele! (in- terlocutora, refe- rindo-se ao corte de cabelo do filho da inform.) (infor- mante indaga sobre encomenda de um baú; aí diz que vai perguntar ao marido)					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
	- Vou falar com ele, qualquer coisa falo com a senhora, tá? Tchau, nega, obrigada. - Às ordens.	F	30-40	M	c/uma criança	freguesia
16h48min	- O Capacete apareceu por aí? (inf.) - Não. - Não? (conversa sobre basquete: o informante é amigo do filho da casa)					
17h22min	- Vou embora. Tchau! Festinha, vai amanhã lá em casa? (inform.)					
52	- Tem pipoca eu vou. (interloc.) - Não vai ter ninguém em casa, o pai vai sair. Amanhã vou tá em casa. Tchau! - Tchau!	M	15-20	M	só	amigo
16h55min	- Que preço que sai esta fruteira? - Esta fruteira é a única que eu tenho. (interloc.) - Quanto é que é? Esta é 18. - Que horas fecha, 6 horas? (inform.) - 6 e meia, - Então tenho umas					
53						

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
	voltas pra dar no centro, depois volto. - ...	F	30-40	M	c/duas crianças	passante casual
17h06min 54	- As ordens. (interloc.) - Queria ver um porta-retrato. - Eu vou aí e já volto. (inform.) - Tá, tudo bem.	F	15-20	M	só	passante casual
17h21min 55	- Pois não? (interlocutora) - São uma olhadinha aqui. - Fique à vontade. (informante saiu em seguida, após rápida olhada)	M	30-40	M	só	passante casual
03.06 10h14min 56	- Bom dia! (inf.) - Bom dia! - Já fez meus bichinhos? - Qual era o que a senhora queria? (não estava pronto; interloc. vai terminar agora) - Já volto, tá? (inform.) - Tá bom.					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
10h24min	(retorna e senta) - A senhora deixa a caixinha aí, que eu passo com o carro (informante) - Tá, obrigada!	F	60-70	M	só	freguesa
10h18min 57	- Bom dia. (inf.) - Bom dia. - Este é pra biscoito, dos grandes... - Este é 15 mil. - Obrigada, viu. (inform.) - Às ordens. - Tchauzinho.	F	40-50	M	só	passante casual
10h26min 58	- Este é só entregar! (inform.) - Já pegou o vazio? - Ele disse que é aqui? (inform.) - É, (deixa o botijão de gás e sai sem dizer mais nada)	M	40-50	B	só	fornecedor
10h43min 59	- Trouxe um monte pra senhora pintar. (informante) - É, então vamos ver. - Aí a senhora po-					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
	botar dentro da caixinha aí, aí eu já sei. - Tá. (interloc.) - Tê logo! - ...	F	40-50	M	c/uma moça	fregue sa
10h55min 60	- Às suas ordens. (interloc.) - Eu estou dando uma olhada. - Fique à vontade. - Quando a senhora precisar de alguma coisa, já sabe, né. (interloc.) - A senhora é mui- to gentil. - E se a senhora precisar de tin- tas, tenho para vender. - Ah, tem, é? Obri- gada! Tchaul - Tchaul	F	50-60	M	só	fregue sa
11h23min 61	- Às ordens. (int.) - A senhora tem São Jorge? - Acho que não tem nenhum mais. - Pra quando chega, senhora? - Tá. Obrigado, sim! (informante) - Às ordens.	M	40-50	M	só	fre- guês

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
11h25min 62	- Às ordens, senhor. (interloc.) - Este quadro aqui é pra vender? - É pra vender. - Quanto que é? - Tá bem, de tarde passo aí. Obrigado. (inform.) - Às ordens.	M	30-40	M	só	freguêsa
11h29min 63	- Qual o preço desse? (indica um anjo de gesso) (inf.) - Esse é 450, de frutinha. - Quanto? (inform.) - 2 e cem. - (paga e sai sem dizer, mais nada)	F	40-50	M	só	freguêsa
13h47min 64	- Quanto é que tá esse pratinho? (inform.) - 7.500 e 8. - Tá bom. Vou mandar ela escolher o que ela quer. Ela trabalha aqui no Catarinense. (inf.) - Tá bom.	F	20-30	M	só	passante casual
14h05min	- Às ordens. (interloc.) - Dar uma aprecia-					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC. /SÓ	GR. INT.
65	<p>da aí. - Fique à vontade. (pergunta pregos; leva um quadro) - O telefone aqui (informante indica no cheque) - Tã, tá bom. Obri- gada! - Obrigadol</p>	M	30-40	M	sô	fre- guês
14h08min 66	<p>- Fique à vontade, senhora, já lhe a- tendo. (interloc.) - Oi! (inform.) - Às suas ordens. (interloc.) - Quero ver algu- mas coisinhas em gesso. - 400? (inform.) - Isso, 450. - 450. - Vou ver se tenho uma moedinha pra senhora. - Obrigada. - Obrigada. (vai saindo) - Esfriou bastante (interlocutora) - Ventania. A gen- te com tanto vento fica uma bruxa. - Com esse vento, não adianta pente- ado. - Até outro dia!</p>					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÔ	GR. INT.
	- Até outro dia!	F	60-70	M	sô	fregue sa
14h20min	- A minha amiga disse que é aqui. Não sei se é aqui. Aqui, se a gente trazer o vidro, vocês pintam? (inform.)					
67	- Pintamos. - Tchau. Brigado, hein. Vocês também cortam vidro, não? (inform.) - Não cortamos mais. - Tã, obrigada, hein.	F	30-40	M	sô	fregue sa
14h22min	- Jo tengo 3 fotos 20x25. Vocês acem esto? (indica uma moldura). - É meu marido que faz. Ele não tã. - Você tem certeza que trago à tarde e fica pronto? (inform.) - Sim. - Obrigado, hein.					
68		M	30-40	M	sô	fre- guês
14h33min	- Oi. (inform.) - Oi, às ordens. - Uma amiga pediu pra vir aqui buscar um porta-retra					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
69	<p>to, é a Valdeti. - Amanhã por esta hora tá pronto? (inform.) - Tá. Desculpe, esqueci de fazer. - Tá</p>	F	15-20	M	só	freguesa
14h53min 70	<p>- Vim trazer o preço, né, que aquele dia... (inform.) - Ah, tá, deixa eu tomar nota. - Aí tu fala qualquer coisa, se ela quiser, semana que vem eu passo. (informante) - Tá</p>	F	50-60	M	c/uma moça	forne- cedora
14h55min 71	<p>- Às ordens. (int.) - Eu tô procurando dois bonequinhos sentadinhos... - Então tá, semana que vem, né. (inf.) - Tá, muito bem, senhora. (interl.) - Obrigadal - Às ordens!</p>	F	40-50	M	só	freguesa
15h03min	<p>- Às suas ordens. (interloc.) - Esse é vidro? - É vidro. </p>					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
72	- Hoje eu não levar não. Outra hora eu passo aí. (inform.) - Tá, tá certo.	F	20-30	M	só	passante casual
15h10min 73	- Oi, escuta aqui não tinha um senhor que consertava jóias? (inform.) - Tinha, mas não tem mais. - Tá "okay", obrigada! (inform.) - Às ordens.	F	20-30	M	só	freguesa
15h29min 74	- Às ordens. (interloc.) - Oi, quanto é? (indica um obj.) - É 60. - Tá legal, obrigada, então! (inf.) - Às ordens.	F	20-30	M	c/uma moça	passante casual
15h35min 75	- Nós estamos olhando. (inform.) - Fiquem à vontade. - Muito obrigada. (informante) - Às ordens. - Até pra semana! - Até pra semana!	F	50-60	M	c/uma	freguesa

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
					mulher	sa
15h41min 76	<p>- Ah, mas eu tô precisando de um quadrinho... (informante entra fadado sozinha)</p> <p>.....</p> <p>- Eu gostaria de um quadro que representasse assim... a primavera!</p> <p>- Este aqui? (interlocutora)</p> <p>- É exatamente!</p> <p>.....</p> <p>- Obrigada, sim? (inform.)</p> <p>- Às ordens.</p> <p>- Té logo.</p> <p>- Té logo.</p>	F	40-50	M	só	freguesa
16h08min 77	<p>- Boa tarde. (inf.)</p> <p>- Terminei agora os teus vidros. (interloc.)</p> <p>- Hã?</p> <p>- Agora. Quer levar?</p> <p>.....</p> <p>- Então amanhã eu passo aqui a esta hora, tá? Eu saio às 4. (inform.)</p> <p>- Tá. Como é que tu qué estes aqui?</p> <p>- Então a senhora faz com frutinha.</p> <p>- Esses aqui é mais pro fim do mês? (interloc.)</p>					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÓ	GR. INT.
	- Pra quando a senhora quer? (inf.) - Então amanhã eu passo aqui. - Tá bom.	F	30-40	M	só	freguesa
16h23min 78	- Boa tarde. Seu Floriano tá por aí? (inform.) - Não, ele hoje veio, mas já saiu. - Obrigado. - Às ordens.	M	30-40	M	só	passante casual
16h24min 79	- Às suas ordens. (interloc.) - Por favor, me disseram lá, uma irmã, uma religiosa me disse que eu ia achar aqui uma estampa de anjo da guarda. - Bom, senhora, muito obrigada, hein? (inform.) - Às ordens. - Obrigada pela boa vontade.	F	20-30	M	só	freguesa
16h28min 80	- Oi! (informante) - Oi! - Oi, tudo bom? - Tchau pra vocês! (inform.) - Tá esfriando, né?					

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÔ	GR. INT.
	- Tá, tá bom. - Tchaul!	F	40-50	M	sô	amiga chega- da
16h47min	- Boa tarde.(inf.) - Boa tarde. - Eu trouxe ela pra ver o bauzi- nho. - Ah, já vem. (in- terlocutor diz que a esposa já vem) - Vim ver o bauzi- nho. (inform.) - Ah, tá aqui. - Tudo bem. Briga- da, hein. Vou fa- lar com o meu mari- do. É 150 este. (inform.) - É, 150. - Tudo bem, briga- da! - Tchau, hein!	F	30-40	M	c/uma moça	fregue sa
16h48min	- Boa tarde.(int.) - Quanto que tá es- tes vidros? - Este aqui é 15. - Só vim dar uma olhada no preço da quele vidro. Briga- da. (inform.) - Às ordens! - Tô logo.	F	20-30	M	c/o namo- rado	fregue sa

HORA	SITUAÇÃO DE FALA	SEXO	IDADE	CL. SOC.	AC./SÔ	GR. INT.
16h15min 83	- Às suas ordens. (interloc.) - Vim sô dar uma o lhadinha. - Tá, fique à von- tade. - Obrigada, hein. Deixa eu dar o pa- cote pra senhoral (interlocutora) - Tchaul! - Tchaul - Paz e amor! (in- formante) (saindo) - Quadros bonitos, né? (inform:) - Tem, tem bastan- te.	F	50-60	M	c/uma mulher	fregue sa

Composta e impressa na GRÁFICA UNIVERSITÁRIA da APESC
 FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL
 Rua Cel.Oscar Jost, 1551 - Santa Cruz do Sul -RS- Brasil
 1986